

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO - DIRETORIA
DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PDE

MARILENE SOLDI SCHÜHLI

UM NOVO OLHAR SOBRE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR :

OS DESAFIOS DAS CONSTRUÇÕES COLETIVAS

PORTO AMAZONAS

2008



**UM NOVO OLHAR SOBRE AVALIAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - OS DESAFIOS DAS
CONSTRUÇÕES COLETIVAS**

MARILENE SOLDI SCHÜHLI

Trabalho apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional - 2008 em cumprimento a segunda etapa do referido programa, em parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa. Orientadora: Professora Ms Hermínia Regina Bugeste Marinho.

**PORTO AMAZONAS
2008**



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR UM NOVO OLHAR	06
AVALIAR É PRECISO	07
DELINEANDO ALGUNS MOMENTOS HISTÓRICOS	09
MAS, AFINAL DE QUE AVALIAÇÃO PRECISAMOS?	11
AVALIAÇÃO E AS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS	12
ENCAMINHAMENTO DA PROPOSTA	14
PISTAS PARA AVALIAÇÃO	16
INSTRUMENTOS AVALIATIVOS -ALGUMAS SUGESTÕES	17
REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES	18
DISCUSSÕES COLETIVAS	19
AUTO-AVALIAÇÃO	20
PROVAS, PESQUISAS, RELATÓRIOS E APRESENTAÇÕES	21
PORTFÓLIO	22
ENFIM	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	26





“Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível e de repente você estará fazendo o impossível”.

SÃO FRANCISCO DE ASSIS

APRESENTAÇÃO

A elaboração dessa unidade didática tem como objetivo principal a análise da temática avaliação, que é uma preocupação constante nas ações de sala de aula dos professores e carece dia a dia de novas discussões e encaminhamentos no âmbito escolar, buscando posturas pedagógicas inovadoras.

Na área da Educação Física a avaliação do processo educativo fica aliada as questões da prática do movimento em detrimento dos conhecimentos que envolvem todo o processo de aprendizagem, e isso reflete nas ações dos alunos, dos professores, reforçando assim a preocupação com este tema e propor nesta etapa do PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - PDE - **“UM NOVO OLHAR SOBRE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - os desafios das construções coletivas”**.

Dar um novo olhar ao processo de avaliação significa analisar, discutir e propor novos encaminhamentos para as práticas avaliativas de Educação Física num processo compartilhado/coletivo - professor e aluno.

Buscou-se no referencial teórico um retrospecto da avaliação da aprendizagem ao longo do processo histórico, contextualizando com as metodologias emergentes no ensino dessa disciplina, respaldada nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná.

Esta unidade didática servirá de suporte para a implementação da proposta que ocorrerá na 6ª série do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Coronel Amazonas na cidade de Porto Amazonas no primeiro semestre de 2009 e objetiva vencer o desafio de construir uma prática avaliativa que efetivamente sirva ao desenvolvimento do processo de formação escolar do aluno e do trabalho pedagógico do professor.

Na expectativa de um trabalho diferenciado, propõem-se alguns encaminhamentos para uma prática pedagógica onde o trabalho conjunto professor/ aluno são o ponto primordial para a efetivação do processo de construção do conhecimento.

Assim, além da reflexão sobre o tema, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar o professor nesta caminhada em busca de uma prática avaliativa mais humana e justa.

Este trabalho não pretende criar um modelo, mas estudar o tema e mostrar que existem caminhos possíveis para trabalhar a avaliação em Educação Física.

AVALIAÇÃO - UM NOVO OLHAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Estamos vivendo em tempos de constantes mudanças, quer seja no plano das ciências, da política, da tecnologia como na educação.

Nesse quadro de transitoriedade questionamos o papel da escola. Que sujeito formar? Aquele que irá para essa sociedade procurando sobreviver a ela, consumindo o que ela produz, sem questionar e analisar o porquê? Ou indivíduos críticos, humanizados e participativos, que se sentem responsáveis pela formação de uma sociedade mais justa e melhor?

Dependendo da opção que se faz, assim é o tipo de organização do trabalho educacional dentro de cada escola e conseqüentemente também o tipo de prática pedagógica utilizada/desenvolvida/aplicada.

Todo o estudante tem potencial de aprender, o que difere são os percursos de aprendizagens, ou seja, suas histórias de vida e a diversidade sócio-cultural encontrada no interior das escolas.

Diante de tal afirmação, faz-se necessário repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar. Transformar os espaços de sala de aula em ambientes onde professores e alunos possam interagir num processo dinâmico de produção, construção e reconstrução de conhecimentos .

O educador deve conhecer seus alunos, saber a sua trajetória de vida, aceitar suas diferenças, entender como ele aprende e assim diversificar a maneira de ensinar e conseqüentemente também de avaliar, para que realmente a aprendizagem ocorra de forma significativa.

Segundo Silva “desenvolver uma nova postura avaliativa requer desconstruir e reconstruir a concepção e a prática da avaliação e romper com a cultura da memorização, classificação, seleção e exclusão tão presente no sistema de ensino.” (2003, p.16)



AVALIAR É PRECISO!

Os problemas relacionados com avaliação trazem a tona inúmeras questões que hoje a disciplina de Educação Física vem enfrentando enquanto área de conhecimento e também enquanto disciplina pertence às grades curriculares da educação.

Uma área de conhecimento que tem como objeto de estudo as práticas corporais num processo de reflexão crítica, indaga-se: O que avaliar? Como avaliar? Para que avaliar?

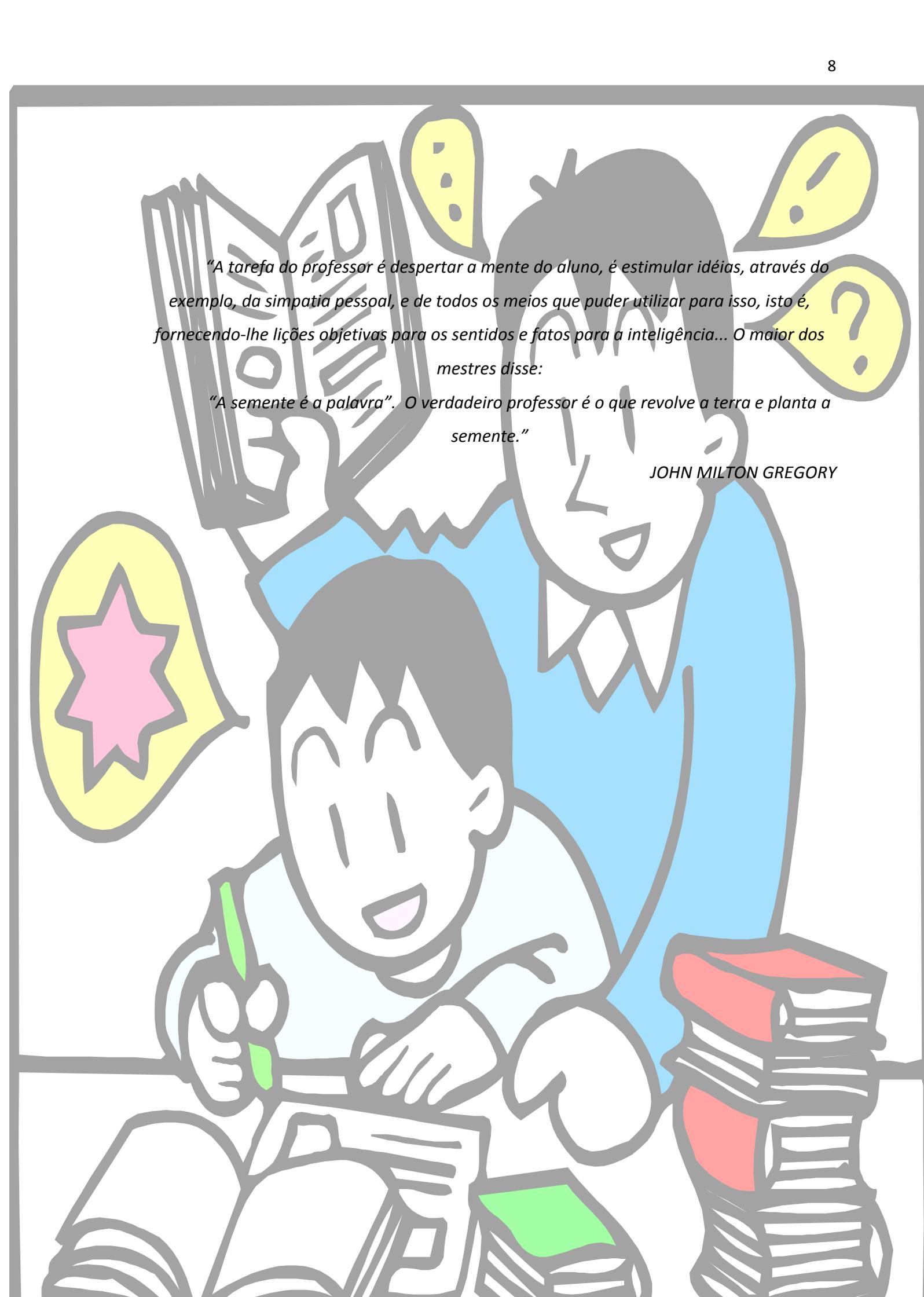
Avaliar é preciso, pois sempre que analisamos o que deu certo ou não, estamos fazendo um julgamento, atribuindo um valor. Segundo Gadotti (1999) esse momento não precisa ser autoritário e repressivo, deve servir sim para o enriquecimento do que se está avaliando.

Acompanhando a trajetória da disciplina de Educação Física no âmbito escolar podemos perceber que somos frutos de concepções que tinham a aptidão física e o rendimento esportivo como meta principal de trabalho.

Hoje esta abordagem não está mais presente nas novas concepções que embasam o trabalho educacional da Educação Física. Entretanto muitas instituições e também muitos professores ainda guardam sinais desta postura mais excludente em suas práticas e também a sua maneira de avaliar.

Diante desse quadro questiona-se sobre o entendimento em relação à disciplina Educação Física e o processo de avaliação: será que enquanto professores trabalhamos com uma metodologia que privilegia o pensamento crítico dos alunos? Será que nossas práticas avaliativas estão levando em consideração a opinião dos alunos, ou somente o nosso posicionamento enquanto professor? E ainda, será que a avaliação está colaborando com o processo de reflexão sobre o trabalho realizado e para ajustar pontos da caminhada, ou está servindo simplesmente como meio de mensuração e classificação?

Nesse momento de reflexões e questionamentos, considera-se também como ponto central a ação do aluno enquanto elemento primordial do processo educativo. Desta feita se interroga:- qual a contribuição do aluno no processo avaliativo durante a realização das práticas escolares?



“A tarefa do professor é despertar a mente do aluno, é estimular idéias, através do exemplo, da simpatia pessoal, e de todos os meios que puder utilizar para isso, isto é, fornecendo-lhe lições objetivas para os sentidos e fatos para a inteligência... O maior dos mestres disse:

“A semente é a palavra”. O verdadeiro professor é o que revolve a terra e planta a semente.”

JOHN MILTON GREGORY

AVALIAÇÃO - DELINEANDO ALGUNS MOMENTOS HISTÓRICOS

A Educação Física, no decorrer de sua história, sofreu influências de várias tendências e estas interferiram na ação pedagógica dos profissionais desta área, e conseqüentemente, as práticas avaliativas também evoluíram com as mudanças de paradigmas ao longo desses anos.

A escola tradicional, que marcou a educação brasileira até o começo dos anos de 1930, na disciplina de Educação Física com caráter médico-higienista realizava a avaliação com base em resultados de medidas biométricas, fichas médicas e testes padronizados.

Dentro do modelo tecnicista/esportivista de ensino, nos anos de 1960 e 1970 o rendimento, a competição e a busca da superação para a vitória são os principais enfoques, mas as práticas avaliativas pouco mudaram, pois levaram em consideração parâmetros comparativos já existentes e também a presença nas aulas.

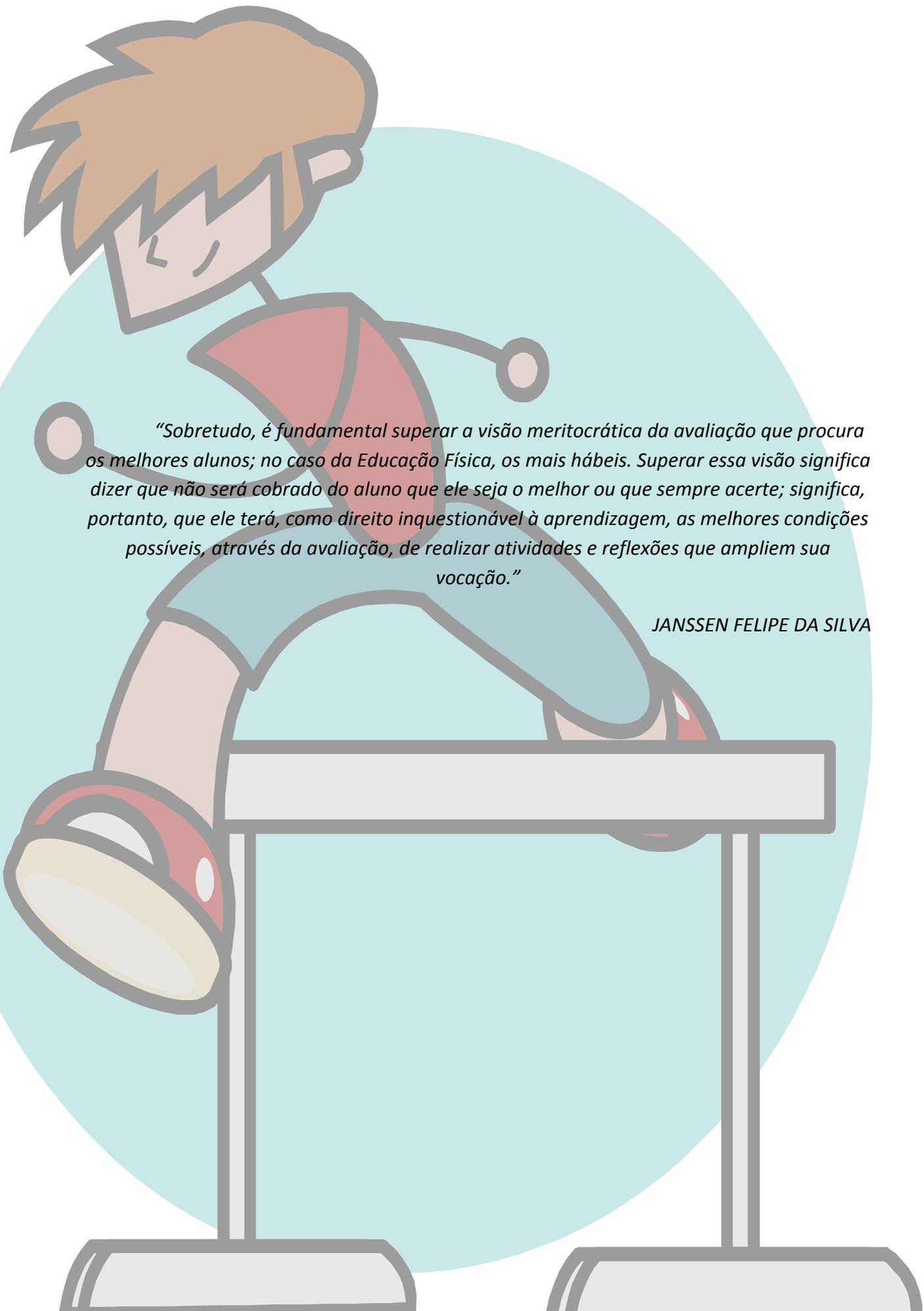
Esta prática no campo da Educação Física, persiste até a década de 1980, quando perde sua especificidade, o discurso e a prática da psicomotricidade veio a substituir o conteúdo até então de natureza esportiva. A avaliação era feita mediante observações e constatações dos esforços e êxitos dos alunos.

A partir dessa proposta surge então uma crítica ao paradigma da aptidão física e esportiva, que propõe uma discussão pedagógica sobre o caráter reprodutor da escola e a possibilidade de contribuição para uma transformação da sociedade capitalista.

Diversas propostas apresentam-se nesta abordagem mais crítica em Educação Física, dentre elas podemos citar: a desenvolvimentista, crítico- superadora, crítico-emancipatória e a da concepção de aulas abertas. Entre elas existem pontos de diferentes enfoques divergentes, entretanto se identificam quando colocam o objeto de estudo da Educação Física na cultura corporal, cultura do movimento ou ainda cultura corporal do movimento, embora lhe sejam atribuídas conseqüências pedagógicas distintas.

Nessa perspectiva histórico-crítica, a avaliação não é mais vista como algo punitivo, classificatória e excludente, mas sim trabalhada de forma contínua, permanente e cumulativa, subsidiando o professor em seu trabalho com práticas corporais diferenciadas, cuja finalidade respalda-se na consciência corporal e no senso crítico em suas relações interpessoais e sociais.

Percebe-se então que ao longo da história, as práticas avaliativas foram sendo adaptadas às necessidades e particularidades de cada sistema de ensino. Talvez seja esse um dos motivos pelos quais os professores têm buscado maneiras e parâmetros de avaliação que amenizem o caráter repressivo do processo avaliativo.



“Sobretudo, é fundamental superar a visão meritocrática da avaliação que procura os melhores alunos; no caso da Educação Física, os mais hábeis. Superar essa visão significa dizer que não será cobrado do aluno que ele seja o melhor ou que sempre acerte; significa, portanto, que ele terá, como direito inquestionável à aprendizagem, as melhores condições possíveis, através da avaliação, de realizar atividades e reflexões que ampliem sua vocação.”

JANSSEN FELIPE DA SILVA

MAS, AFINAL DE QUE AVALIAÇÃO PRECISAMOS?

A reflexão em torno do tema é de fundamental importância, para tal torna-se imprescindível abordar algumas questões básicas do conceber e do fazer da avaliação, entre eles:

Por que avaliar?

Diferente da visão tradicional de avaliação esta deve servir para o autoconhecimento e para a análise das aprendizagens já realizadas em busca dos objetivos propostos. Deve ser um processo contínuo e diagnóstico da situação, com participação de todos os envolvidos no caminhar do processo educativo.

Quem avalia?

Durante todo o processo educativo os alunos precisam ser informados sobre os instrumentos e critérios que serão utilizados para avaliação, como também se deve favorecer a participação coletiva na construção destes. A participação coletiva dos alunos no processo avaliativo proporcionará subsídios para o professor redimensionar o seu trabalho.

Como avaliar?

Os instrumentos avaliativos devem ser os mais diversificados possíveis. Entre eles podemos citar:

- Fichas de registros cumulativos;
- provas, pesquisas, relatórios e apresentações;
- observações das situações de vivência;
- auto-avaliação; hetero-avaliação;
- portfólios.

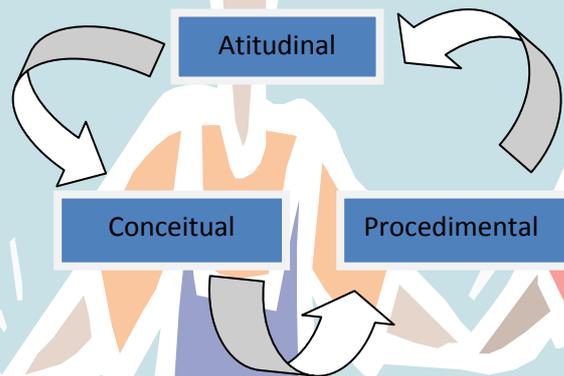
O que avaliar?

Enquanto professores é primordial que se tenha presente no nosso processo avaliativo à totalidade da conduta humana, ou seja, a avaliação deve estar voltada para a aquisição de competências, habilidades, conhecimento e atitudes dos alunos. (DARIDO, 2002, p. 128)

Quando avaliar?

A avaliação é um processo que deve ocorrer em todos os momentos das aulas. Ela pode ser diagnóstica, para nos informar o que os alunos já sabem em relação ao que vamos ensinar. Pode ser formativa quando informa aos alunos e professores sobre os avanços e dificuldades no processo ensino aprendizagem. E também pode ser somativa quando ocorre no final de um processo, em forma de apresentações, campeonatos, etc.

Pequena síntese sobre o que são essas dimensões



Avaliação na dimensão conceitual:

Nesta dimensão o foco da avaliação é saber se os alunos aprenderam os conceitos trabalhados nas aulas de Educação Física.

Na maioria das vezes propõem-se provas escritas, que podem ser um instrumento eficaz para determinar o conhecimento que se tem de um fato, mas estas não devem reproduzir exatamente o que foi ensinado pelo professor, devem sim observar se estes conceitos foram assimilados e interpretados e podem ser usados para resolução de problemas e sua aplicação no cotidiano.

Segundo Darido (2005), além das provas escritas podemos utilizar a observação do uso de conceitos em trabalhos de equipe, debates, exposições e no diálogo entre professor e aluno.

Avaliação na dimensão atitudinal:

Avaliar o que realmente os alunos valorizam e as atitudes durante o processo ensino aprendizagem não é tarefa fácil.

O encaminhamento da metodologia de trabalho e de uma prática avaliativa condizente exige do professor muita preparação, atenção, cuidado e acima de tudo profundo conhecimento da matéria, pois são nas situações de jogos, esportes, danças e lutas, que os

alunos são expostos a perder/vencer desafios, manifestar e expressar sentimentos, valores, atitudes.

O papel do professor de Educação Física é privilegiado, pois em nenhuma outra disciplina estas informações ficam tão evidentes. O mesmo deve adotar uma postura democrática, propor situações de convivência pacífica, dialogar sobre divergências de opiniões, tendo sempre como foco principal a formação do cidadão.

Para tanto pode utilizar a observação sistemática em todas as situações de convívio, com a utilização de fichas de registro das observações das atitudes e situações diferenciadas dos alunos durante o processo de aula.

Avaliação na dimensão procedimental:

Nos estudos de Darido (2005) quando discute as questões das dimensões dos conteúdos aponta como referência Zabala¹ (1998) reforçando que os conteúdos procedimentais implicam sobre saber fazer, e o conhecimento sobre o domínio desse saber fazer só pode ser verificado em situações de aplicação desses conteúdos. O que define uma aprendizagem não é o conhecimento que se tem dele, mas o domínio ao transferi-lo para a prática. Conhecer até que ponto os alunos sabem jogar, dançar, fazer pesquisa, utilizar um instrumento, orientar-se no espaço, só é possível quando os alunos realizam tais atividades.

Para avaliar as habilidades motoras e as capacidades físicas é importante comparar o progresso do aluno, não em relação aos demais, mas sempre consigo próprio. Não só as habilidades e as capacidades físicas que podem ser avaliadas na dimensão procedimental, mas também a capacidade de coletar notícias, produzir textos, debater sobre reportagens, com temas de interesse de toda a comunidade, articulando conceitos da área que foram trabalhados anteriormente (DARIDO, 2005)

“É importante não homogeneizar a classe. As crianças são diferentes no início e serão diferentes no final do processo educativo.”

JOÃO BATISTA FREIRE

¹ ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre; Artmed,1998.

ENCAMINHAMENTO DA PROPOSTA

Nesta proposta de trabalho a avaliação está presente através das aplicações de atividades lúdicas envolvendo os jogos cooperativos e esporte; no demonstrar de conhecimentos prévios e conseqüente aplicação dos mesmos no dia a dia, na análise e reflexão crítica durante o processo de auto-avaliação e na participação efetiva das atividades propostas.

Como ponto de partida pretende-se utilizar um questionário para diagnosticar como os alunos percebem a avaliação em Educação Física, (anexo I). Após a sondagem, apresentação e explicação sobre o trabalho a ser realizado aos alunos da turma para esclarecimentos e encaminhamento do trabalho.

O desenvolvimento dos conteúdos - jogos cooperativos e voleibol privilegiarão as ações coletivas, com práticas reflexivas sobre o trabalho realizado e com sugestões de propostas de mudanças.

O trabalho com jogos cooperativos pode promover um valioso instrumento na formação para a cidadania e de educação para a paz, uma vez que desenvolve uma relação de cooperação entre os alunos, baseado no respeito e no agir com o outro em benefício de um objetivo coletivo.

Com isso não queremos dizer que a competição é algo exclusivamente negativa. Ela pode ser bem administrada, discutida e contextualizada pelo professor.

Nas situações competitivas sempre, surgem conflitos, dúvidas e opressões, que devem ser mediadas pelo professor, para que adquiram um caráter educativo, inclusive porque estas vão ocorrer no cotidiano dos próprios alunos.

O esporte como fenômeno cultural da sociedade atual nos oferece múltiplas possibilidades enquanto elemento do processo educativo. Neste aspecto “quando aceitamos o esporte como fenômeno social, dentro da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.71).

Observa-se assim, que o professor de Educação Física na escola, no trato com o fenômeno esporte, não deve ater-se apenas aos conteúdos relacionados à técnica e tática de diferentes modalidades, mais que isso, cabe a ele contribuir para a formação do cidadão e sua inserção social, tendo no esporte também um conteúdo de fortes possibilidades educacionais.

As práticas avaliativas diferenciadas irão nortear o andamento do trabalho, e ainda após cada atividade proporcionar momentos para discussão e reflexão sobre a atividade realizada. Todas essas práticas serão sempre realizadas no coletivo da turma, oportunizando a todos expor suas idéias e observações.

No desenvolver dos trabalhos, visando sempre a perspectiva interdisciplinas no interior da escola, a parceria com o professor da disciplina de Arte na construção da pasta Portfólio com o objetivo de acompanhar o processo ensino-aprendizagem, não só no diz respeito aos conhecimentos da Educação Física, mas também a interrelação com as demais áreas do conhecimento.

Ao final da implementação desta Proposta PDE, é imprescindível a reaplicação do diagnóstico inicial para estabelecer o cotejamento de como os alunos percebiam a avaliação em Educação Física antes e após a realização das atividades previstas e realizadas.

“É possível que percebamos melhor a destrutividade da competição no esporte do que na vida em sociedade, mas é nesta que ela, de fato destrói. O jogo e o esporte têm um caráter revelador que pode nos facilitar observar aspectos normalmente camuflados de nossas condutas.”

JOÃO BATISTA FREIRE

PISTAS PARA AVALIAÇÃO

Ao propor um novo olhar sobre avaliação em Educação Física escolar, sugere-se algumas reflexões, possibilidades e encaminhamentos que podem auxiliar na implementação desta proposta de trabalho diferenciado de avaliação. Para tais direcionamentos, fazemos as seguintes referências:

Para uma prática avaliativa baseada na visão que o conhecimento é resultado das muitas experiências que o sujeito adquire ao longo de sua vida, esta precisa superar a prática da cópia, do treino, da memorização e da reprodução de tarefas.

A diversificação dos instrumentos avaliativos tem como objetivo uma variedade de informações sobre o processo de aprendizagens dos alunos e as situações propostas pelos professores. Estes instrumentos devem ser sistematizados e usar uma metodologia que permita uma reflexão crítica sobre o que foi trabalhado o que realmente o aluno aprendeu e ainda o que poderá vir a aprender.

Objetivando auxiliar o professor nessa caminhada, apresentamos como sugestão alguns instrumentos que podem ser utilizados neste processo avaliativo que “intenciona melhor compreender o objeto avaliado para melhorar sua qualidade e não classificá-lo, diagnosticar e intervir e não selecionar e excluir.” (SILVA, 2003 p.15)



INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

ALGUMAS SUGESTÕES



FICHAS DE REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES

De acordo com Silva(2003) já citado anteriormente precisamos perder o temor pela subjetividade e valorizar cada vez mais o que se costuma chamar de avaliação informal, estabelecida com critérios claros e práticas de observação mais sistematizadas e abrangentes, para que sirvam de fonte de decisões para professores e reflexão para os alunos.

A observação é um processo que retrata situações significativas da vida escolar do aluno para uma análise, reflexão e possíveis procedimentos.

O instrumento de registro da observação deve ser prático e fácil de usar. Deve ser compreensível não apenas para os professores, mas também para os pais, pois ele serve de base a análise conjunta (pais/professores e equipe pedagógica) do aproveitamento escolar do aluno.

O professor pode observar os seus alunos nas mais variadas situações, analisando- nas três dimensões dos conteúdos já mencionadas anteriormente.

Os alunos serão avaliados pelos progressos e aprendizagens que atingiram no decorrer do desenvolvimento das aulas, o importante é que ele seja comparado com ele mesmo.

Para essa prática sugere-se o uso de fichas de registro das observações que encontram-se nos anexos B, C e D deste material.

- ❖ Professor: estas fichas foram elaboradas nas três dimensões dos conteúdos (conceitual atitudinal e procedimental). Importante que os alunos conheçam este instrumento para saberem exatamente o que se espera deles em cada uma das dimensões dos conteúdos. Discuta com eles sobre os critérios colocados nas fichas.



DISCUSSÕES COLETIVAS

O processo de observação não se volta apenas para a busca de produtos e resultados imediatos, mas em reconhecer que os erros podem significar outras aprendizagens e que o acerto imediato não é necessariamente fruto de uma aprendizagem efetiva.

Dentro do aspecto educativo da avaliação destaca-se como prática avaliativa o diálogo e a reflexão sobre as formas de aprendizagem e a diversidade cultural e motivacional dos alunos, oportunizando para o professor e também para os alunos, elementos de investigação, planejamento de novas ações e ajustes que irão contribuir para que a aprendizagem se torne mais significativa.

- ❖ Após cada atividade realizada reservar alguns minutos da aula para o diálogo coletivo. Importante que se dê oportunidade para que os alunos exponham como perceberam a atividade, quais as dificuldades que sentiram e como poderiam aproveitar melhor a proposta e sugestões de encaminhamento para as aulas seguintes.



AUTO-AVALIAÇÃO

No processo de tomada de consciência de seu percurso de aprendizagem o aluno pode ser levado a explicitar suas necessidades, dificuldades e formas de aprender, fornecendo assim pistas para a ação pedagógica. Este momento não deve ser de preocupação com a verificação do rendimento escolar, mas de construir um diálogo sobre o que foi ensinado, o que ele aprendeu e ainda, o que pode vir a aprender.

A auto-avaliação é um instrumento utilizado pelos componentes da ação pedagógica (professor/aluno) e não pode estar desvinculada dos projetos pedagógicos.

Este instrumento oportuniza ao aluno a análise de seu progresso, bem como as atitudes e o comportamento diante do professor e colegas, visando à consciência dos próprios avanços, limites, necessidades e a melhor forma de conduzir ao aperfeiçoamento.

O aluno irá se auto-avaliar em relação às suas atitudes, habilidades e também quanto ao nível de conhecimento.

O professor irá considerar toda sua organização pedagógica, desde o momento inicial do processo, quando são estabelecidos os objetivos, a significância, a forma como está sendo desenvolvido o processo ensino-aprendizagem e a interação professor - aluno.

❖ A auto-avaliação pode tornar-se um importante instrumento avaliativo se estiver vinculado com o compromisso de aprendizagem. Esta deve ser encarada pelo aluno como forma de mostrar seu progresso e fazer uma reflexão sobre suas aprendizagens. Portanto, ao utilizar este instrumento os alunos e não devem ter a preocupação com a nota. (Anexo E)



PROVAS, PESQUISAS, RELATÓRIOS E APRESENTAÇÕES

- ❖ A “importância do “agir observando” um agir capaz de interpretar de forma pertinente os dados que, através de atividades, questionamentos, os alunos (as) indicam sobre os seus processos de aprendizagem, implicando uma análise dos porquês que explicam o não desempenho, as hipóteses, a falta de atenção e mesmo o bom desempenho. Do contrário, corre-se o risco de a avaliação não enxergar as reais necessidades do (a) aluno (a), uma vez que a fecundidade da avaliação está em ser capaz de interpretar de forma crítico-reflexiva aquilo que muitos indicadores (exercícios, atividades, atitudes, etc), na maioria das vezes, apenas insinua. A avaliação tem que ser um processo de “escuta sensível.”

A comunicação escrita, os registros formais dos resultados e a análise dos dados da avaliação, podem tornar-se grandes aliados na busca de superação das necessidades dos alunos, desde que estes não sejam encarados de forma estática e acabados, mas sirvam para estabelecer um diálogo que permite fornecer dados para o conhecimento do professor e dos próprios alunos de seus avanços e dificuldades.



PORTFÓLIO

Cabe ao professor acompanhar constantemente o progresso e as produções de seus alunos. Este procedimento pode ser de forma sistemática, cumulativa e criativa, onde o aluno organiza suas produções acompanha seu desenvolvimento e permite ser avaliado continuamente, estabelecendo uma comunicação construtiva que irá contribuir na formação de sujeitos críticos e autônomos

O portfólio é um instrumento de identificação da qualidade do ensino-aprendizagem mediante a avaliação do desempenho do aluno e do professor; que compreende a reunião dos trabalhos realizados pelos alunos, durante um curso, série ou disciplina. (ALHAUS, 2007)

O objetivo do portfólio é ajudar os estudantes a desenvolver a habilidade de avaliar seu próprio trabalho e desempenho, articulando-se com a trajetória do seu desenvolvimento pessoal, além de oportunizar a documentação e registro de forma sistemática e reflexiva. Através dos portfólios, o professor instaura o diálogo com cada aluno de forma individualizada, pois os alunos devem sempre estar com seus portfólios documentando suas aprendizagens.

As vantagens de usar o portfólio como prática avaliativa são:

- Possibilidade de o aluno refletir sobre seu próprio aprendizado e avaliá-lo com o professor.
- Explicação pelo estudante, da natureza do trabalho realizado e que tipo de desenvolvimento esta tarefa possibilitou.
- Os professores melhoram sua habilidade de avaliar os alunos.
- Os alunos melhoram sua habilidade de redigir textos e posicionar-se frente aos temas abordados.
- Os alunos aprendem a revisar seus trabalhos de maneira organizada.
- Os alunos melhoram sua habilidade de comunicação através do relato de experiências e realizações.

- Os alunos aprendem a tomar posse do seu aprendizado, ao envolverem-se ativamente na elaboração de seus portfólios pessoais.

Sugestão de organização do portfólio na disciplina de Educação Física:

- Pasta individual ou um caderno, contemplando um índice seqüencial do material;
- Nome do aluno (a), do professor, disciplina, série, ano escola;
- Introdução com justificativa do seu portfólio (pequeno texto redigido pelo aluno);
- Textos lidos e trabalhados pelo professor;
- Anotações, registros de aulas (o objetivo de cada aula e a reflexão sobre o que aprendeu em cada aula);
- Trabalhos, provas, pesquisas;
- Auto-avaliação (felicitações, críticas e sugestões)
- Relatórios, comentários de filmes assistidos.
- Produções artísticas;
- Fichas de registro individual de acompanhamento;

❖ Portfólio:

Professor: este instrumento pode ser construído junto com o professor da disciplina de Arte. É importante que o aluno tenha informação de como construí-lo, sua estrutura e objetivo. É interessante que o portfólio contenha um diário reflexivo para o aluno registrar pensamentos, sentimentos, auto-avaliações de crescimento ao longo de sua experiência na disciplina.



ENFIM...

Sabemos o quanto é difícil avaliar, que o caminho que pretendemos trilhar é árduo e cheio de espinhos, esta é nossa tarefa sempre buscando, refletindo sobre novas possibilidades de encaminhamentos no cotidiano do processo ensinar e aprender. Neste caminhar pedagógico somos frutos das tentativas de erros e acertos que nos possibilita crescer, avançar enquanto profissionais preocupados com a formação de novos cidadãos.

Nas leituras realizadas no decorrer da formulação deste material, selecionamos vários autores, varias citações mas, especialmente, neste momento de finalização selecionamos um trecho de uma das obras de Silva, que com muita propriedade nos coloca que

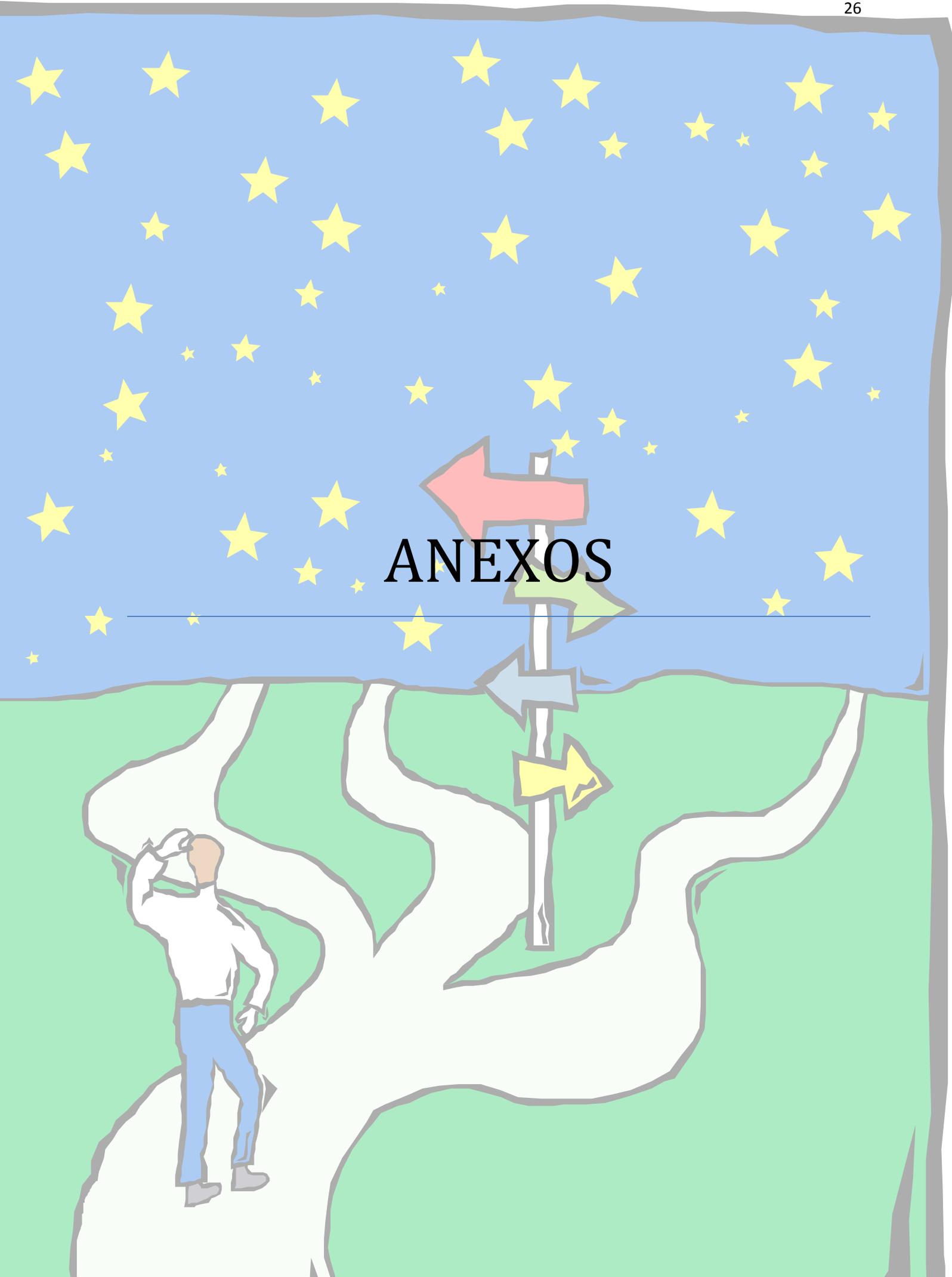
“[...] quaisquer que sejam os procedimentos ou instrumentos utilizados pelo professor, pelo aluno e pela escola para avaliar os processos de ensinar e aprender, podem ser norteados por três elementos fundamentais: uma grande confiança na necessidade humana de conhecer/compreender o mundo a sua volta e de superar seus limites; uma grande generosidade para, apesar de e considerando todos os parâmetros já preestabelecidos, debruçar-se com um olhar atento e desarmado sobre o que cada aluno faz e é; finalmente, uma grande coragem para (re) começar sempre, mesmo que a avaliação não tenha nos dado tantas certezas como queríamos e, sim, as possíveis”. (2003, p.43)

“Na linguagem de Paulo Freire (1981), a verdadeira aprendizagem só se realiza quando o educando se apropria do conhecimento, o descobre e o relaciona com o mundo vivido concreto.”

ELENOR KUNZ

REFERÊNCIAS

- ALTHAUS, M. T. M. **Portfólio**. Ponta Grossa: UEPG, 2007. Apostila da disciplina de Didática da Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO. C.S .;RANGEL, A. C. I. **Educação Física na Escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FREIRE. J.B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.
- GADOTTI, M. Avaliação educacional e Projeto Político Pedagógico in: SEMINÁRIO INTERNACIONAL ITINERANTE DE EDUCADORES I, 1999 Alegrete e Uruguaiana.
- HILDEBRANTE, R; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986.
- KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudança**. Ijuí: Unijuí, 1991.
- _____. **Transformação didático-pedagógico do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
- MURCIA. M. A. J. **Aprendizagem através do jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MARINHO, H.R.B. et al. **Caderno de Educação Física 1 e 2** Secretaria de Estado da Educação, Curitiba: SEED, 1998.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação do Estado do Paraná**. Curitiba, 2008.
- SILVA. J. da; HOFFMANN J.; ESTEBAN M.T. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2003.



ANEXOS

ANEXO A

DIAGNÓSTICO INICIAL

Você aluno no ano anterior foi avaliado na disciplina de Educação Física e os resultados dessas avaliações são as notas expressas no boletim.

Este questionário servirá para você relatar como foi esse processo de avaliação e também para nortear o trabalho que será realizado neste ano (2009) na nossa disciplina.

Solicito que seja o mais claro e objetivo possível.

1 - No(s) ano(s) anterior(s) através de quais instrumentos você foi avaliado na disciplina de Educação Física?

provas práticas

provas teóricas

participação nas aulas

apresentações de trabalhos

fichas

pesquisa

outras Quais? _____

2 - Nas avaliações realizadas você pode demonstrar exatamente o que aprendeu?

SEMPRE

QUASE SEMPRE

NUNCA

3 - Depois das avaliações realizadas os conteúdos não aprendidos foram retomados pelo professor?

SEMPRE

QUASE SEMPRE

NUNCA

De que maneira foi feito? _____

4 - Após as aulas há momentos de discussão sobre os estudos feitos?

SEMPRE

QUASE SEMPRE

NUNCA

5 - Há momentos específicos para avaliação?

SEMPRE

QUASE SEMPRE

NUNCA

6 - Você pode informar em que momentos?

() Após cada atividade () No meio do bimestre () No final do bimestre

7 - Para você qual a melhor forma de ser avaliado em Educação Física?

() provas práticas

() provas teóricas

() participação nas aulas

() apresentações de trabalhos

() fichas

() pesquisa

() outras Quais? _____

8 - Você gosta das aulas de Educação Física? Por quê?

9 - O que mais lhe chama atenção nas aulas de Educação Física? Justifique sua resposta.

10 - O que você acha de ter nas aulas de Educação Física JOGOS COOPERATIVOS?

ANEXO E
FICHA INDIVIDUAL DE AUTO-AVALIAÇÃO²

Aluno (a): _____

DATA	PROPOSTA DA AULA/OBJETIVOS	O QUE EU APRENDI

² Organização: Professoras Denize Puglia Zanon e Maíza Taques Margraf Althaus (2007)

Figuras de Ilustrações retiradas do CLIP-ART. **Microsoft Office Word 2007**